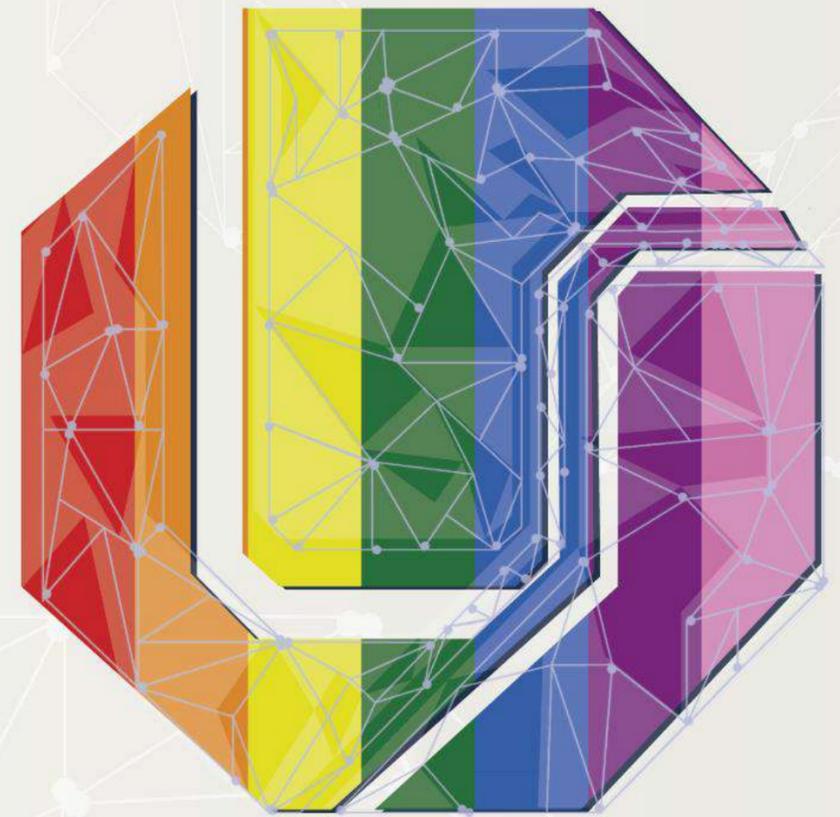


Coleção e-books Mês da Diversidade 2021

**O PRECONCEITO AFASTA
E O RESPEITO UNE**



CONQUISTAS HISTÓRICAS LGBTQIA+ NA UFU

*Flávia Bonsucesso
Emerson Rasera
Elaine Saraiva Calderari*





Editoração: Equipe PROAE

Conteúdo elaborado por: Flavia do Bonsucesso, Emerson Rasera, Elaine Saraiva Calderari

Contribuições: Elaine Saraiva Calderari

Base de Imagens: <https://br.freepik.com>

Apoio:

Divisão de Promoção de Igualdades e Apoio Educacional (DIPAE)

Divisão de Saúde do Estudante (DISAU)

Diretoria de Inclusão, Promoção e Assistência Estudantil (DIRES)

Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante (DIRVE)

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)





Entre passos e tropeços: sobre os percursos e percalços das lutas pelo reconhecimento da Diversidade Sexual na UFU

Assumimos aqui o risco de recortar um período para (re)contar os processos e negociações para a estruturação de ações da Universidade Federal de Uberlândia no sentido de enlaçar as temáticas das sexualidades e se constituir numa instituição promotora dos direitos da população LGBT. Com certeza, não somos os/as únicos/as docentes que representariam esse processo e, por essa razão, agradecemos o convite da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil para que respondêssemos a essa tarefa.

(Re)contaremos essa história a partir da coordenação do Projeto/Programa Em Cima do Salto: saúde, educação e cidadania. A extensão foi a porta de entrada para as discussões sobre atenção em saúde para as travestis e transexuais e com elas, o entrelaçamento do direito à saúde com o campo dos direitos humanos.



Ao aprovar o Projeto Em Cima do Salto, em novembro de 2006, a Faculdade de Medicina e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (nomenclatura da época, atualmente Pró-reitoria de Extensão e Cultura) iniciaria uma jornada em defesa da diversidade que estava muito além de qualquer objetivo e/ou meta. Assumir a educação popular em saúde como estratégia para produzir cuidado para as travestis era apostar no diálogo e na presença delas em nossas atividades.

Nossas ações não apenas traziam questões para a UFU, mas deslocavam questões para o próprio SUS. Em julho de 2007, o auditório do Bloco X no Campus Santa Mônica sediou o “Saúde e Sexualidade no SUS”. Estudantes e travestis dividiam a plateia para tecer os primeiros fios que articulavam as demandas e possibilidades de um cuidado para além da infecção pelo vírus da Aids.

Em 2008, outro auditório, agora o 3Q, também no Campus Santa Monica, foi o cenário para a abertura da Semana Cultural do Orgulho LGBTQIA+ de Uberlândia. Era a autoridade máxima desta instituição que dizia para a comunidade (interna e externa): a UFU compõe na luta por direito humanos e justiça social. Muitos outros eventos ocorreriam na UFU desde então.

Não tenho certeza. Foi naquele que contratamos a drag lembra?





8 de maio de 2010, a Associação das Travestis e Transexuais do Triângulo Mineiro - Triângulo Trans realizou no anfiteatro do bloco 2A do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o 1º Encontro Regional de Travestis e Transexuais do Triângulo Mineiro



Conquistas Históricas LGBTQIA+ na UFU



Recordações de atividades e reuniões com a UFU

Fotos - Gilson Goulart Carrijo (Arquivo Pessoal)



As escolhas combinadas de estratégias para potencializar sentimento de grupalidade e incentivo para participar das ações coletivas nos movimentos sociais resultaram no apoio para que, em 2010, a ONG Triângulo Trans fosse construída e consolidasse suas ações. Foram 07 edições do Encontro Regional de Travestis e Transexuais do Triângulo Mineiro apoiadas pela UFU.



Diferentes lideranças do movimento nacional de travestis e transexuais participaram dos eventos sediados na nossa instituição e inseriram a UFU no roteiro das produções acadêmicas e da militância.

Sabemos que foi a partir do enfrentamento da epidemia da Aids que a área da saúde foi se constituindo como espaço de produção de cuidado e protagonismo para a população LGBTQIA+. Ampliando os espaços da produção de cuidado para além da Aids, ativistas e acadêmicos interpelavam o SUS para que a integralidade fosse um princípio que organizasse a atenção em saúde para a população LGBTQIA+ e a UFU participou ativamente dela.

O Ambulatório Saúde e Cidadania: cuidando das travestis e transexuais foi inaugurado em setembro de 2007. Preparando essa estratégia, a implantação do nome social no prontuário eletrônico do HC-UFU se tornou o modelo que foi adotado, posteriormente, pelo Ministério da Saúde.



“Foi no auditório do Bloco 4k, no Campus Umuarama, que a UFU colaborou para a construção de uma resolução não violenta de conflitos e promoveu o diálogo entre as travestis, que trabalhavam nas ruas exercendo a prostituição, e os integrantes da Polícia Militar de Minas Gerais. A ideia foi buscar (re)estabelecer uma relação com entre as travestis e a Polícia Militar não pautada na violência.

A implantação do nome social na UFU, processo aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário em 2015, pode ser compreendido como a expressão do consenso que se estabelecia. Processo relatado pelo Prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti, diretor da Faculdade de Medicina, trouxe uma Resolução que avançava em relação às propostas já apresentadas em outras instituições de ensino.

Nesse mesmo ano, no auditório do 4K, o debate sobre a questão da transexualidade na UFU envolveu representantes de diferentes pró-reitorias e estimulou a reflexão sobre o enfrentamento da homo e transfobia no cotidiano da comunidade universitária.



O Programa Em Cima do Salto seguia firme na invenção de um cuidado comprometido com a emancipação das travestis e transexuais. Tecido por estudantes, docentes e técnicos/as a UFU fornecia o enquadramento necessário para as ações em defesa da Diversidade. A presença sistemática nas lutas que representavam a defesa da vida tais como a criminalização da homofobia e as paradas do orgulho LGBTQIA+ dizia do compromisso institucional que atravessava gestores e havia se tornado uma questão da comunidade UFU.



Arquivo PROAE

Maio da Diversidade 2018 | Campus Pontal

O credenciamento do Ambulatório Saúde e Cidadania produziu a ampliação da oferta de cuidados e produziu o Centro de Referência em Atenção Integral para Saúde Transespecífica - CRAIST, em dezembro de 2016. A UFU estava entre os nove serviços credenciados pelo Ministério da Saúde para atenção no Processo Transsexualizador no SUS. Em 2016, com a criação da Pró-reitoria da Assistência Estudantil, foi criada a Divisão de Promoção das igualdades e apoio educacional (DIPAE), sendo uma das suas atribuições a criação de um setor institucional que tem como foco implementar programas, projetos e ações que atendam a comunidade discente em suas dificuldades educacionais e seus reflexos na vida pessoal e acadêmica por meio de ações preventivas e de apoio pedagógico e de atendimento em psicologia educacional que contribuam para o desenvolvimento das potencialidades do estudante, e promover ações afirmativas de igualdade de gênero, étnico-racial e de diversidade sexual, desenvolvendo atividades de acolhimento e afiliação à vida universitária e combate sistemático a toda forma de racismo, violência contra a mulher e homofobia, dentre outras, promovendo a permanência material e simbólica no ensino superior.



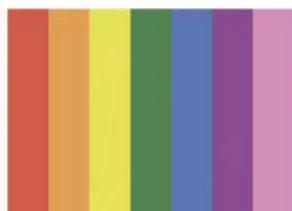
Fonte: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/05/grupo-quer-que-ufu-adote-banheiro-unissex-em-bloco-da-psicologia.html>

Em 2015, no Bloco 2C do Campus Umuarama, a implantação do primeiro banheiro unissex, fruto de uma das lutas encampadas pelo movimento estudantil, por meio dos coletivos, pensando na segregação de gênero que excluem transsexuais de espaços comuns.

A Dipae-Proae, em 2017, deu o primeiro passo para criação de um evento temático, a I Semana Cultural da UFU: Diversidades e Cidadania, no campus Monte Carmelo, em parceria com o coletivo “Bruxas de Salém”, a Comissão de Cultura da UFU de Monte Carmelo, buscou inserir pautas de extrema importância para a promoção de igualdades em nossa sociedade e no âmbito da universidade. Esse evento foi um sucesso e a origem do que se transformou no Maio da Diversidade, nos anos seguintes nesta instituição, sendo o primeiro evento executado em todas as cidades de campi da Universidade, ao mesmo tempo e sob a mesma temática.



Arquivo PROAE - Maio da Diversidade
2017 | Monte Carmelo





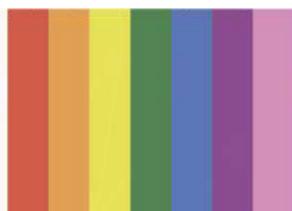
O Maio da Diversidade é realizado anualmente, desde de 2018, organizado pela Divisão de Promoção de Igualdades e Apoio Educacional da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Dipae/Proae), em parceria com diversos coletivos da universidade, abrindo espaços permanentes que os coletivos possam realiza atividades que discutam a temática. Os coletivos como **LGBT Gisberta Júnior**, **Cores do Pontal**, **DiversaUFU**, **Bruxas de Salém**, entre outros, marcam a atuação da categoria estudantil na mobilização do ambiente universitário referente a diversidade sexual e de gênero, além da realização de estudos e debates sobre as questões LGBTs por meio de cine debates, palestras, manifestações, ações culturais, entre outros.



Arquivo PROAE - Maio da Diversidade 2018 | Campus Pontal



Arquivo PROAE - Maio da Diversidade 2018 | Campus Umuarama



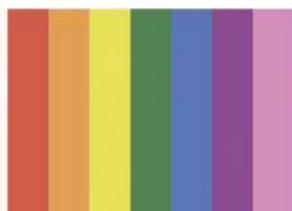


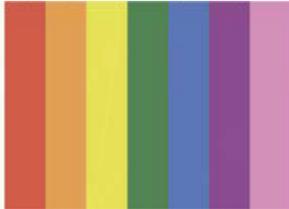
É importante destacar dois momentos históricos do Maio da Diversidade, que foram: o hasteamento da bandeira LGBT na bloco da reitoria no Campus Santa Mônica e em diversos outros blocos pelos campi, como na Assessoria Jurídica, no Bloco 3M, Centro de Convivência, entre outros e a realização da primeira Parada LGBT dentro de um campus universitário da UFU.



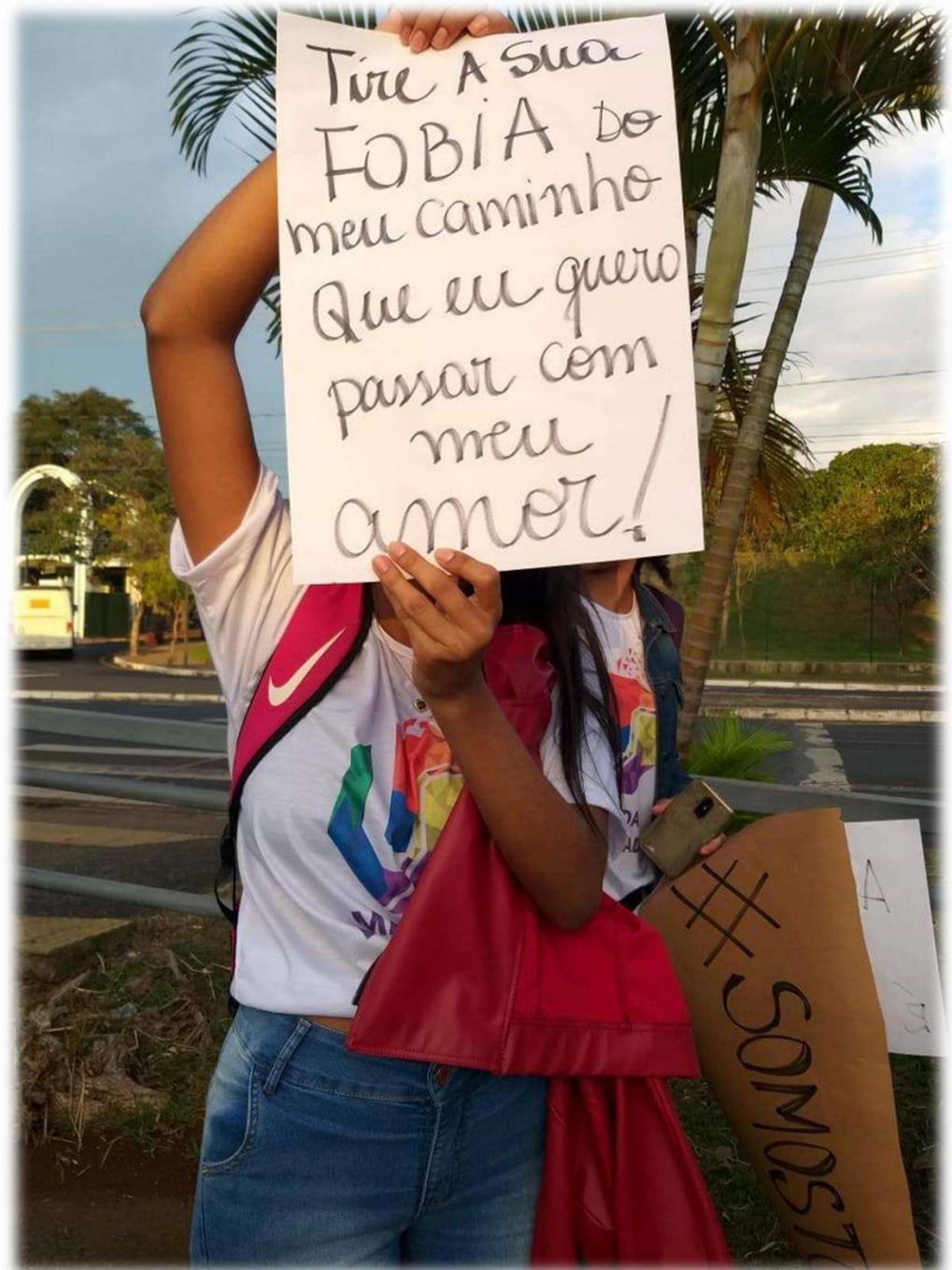
Arquivo PROAE

Mês da Diversidade 2019





A passeata e o hasteamento da bandeira do Movimento LGBT no campus Santa Mônica e a realização de atividades pelas demais cidades em que a universidade possui unidades avançadas – Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas, buscou promover visibilidade e o debate sobre a homofobia e transfobia dentro e fora do contexto universitário.



Arquivo PROAE

Mês da Diversidade 2019





Em 2019, a Universidade Federal de Uberlândia recebeu o Selo da Diversidade da OAB-MG (Ordem dos Advogados do Brasil — Seção de Minas Gerais - 13a Sucessão de Uberlândia), como instituição de destaque em préstimos e ações da administração em prol da população LGBTQI+ de Uberlândia.

Ainda no mesmo ano, é importante destacar a implementação da Gaymada como atividade permanente na realização do Agita UFU, no campus Educação Física, que é um evento promovido para garantir atividades de lazer, esporte e bem estar aos estudantes ingressantes, além da interação e integração com os estudantes veteranos.



Arquivo PROAE

Selo da Diversidade 2019 – OAB Uberlândia-MG



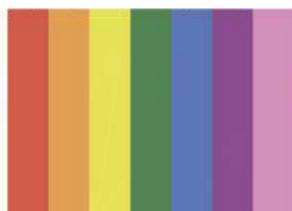
Arquivo PROAE

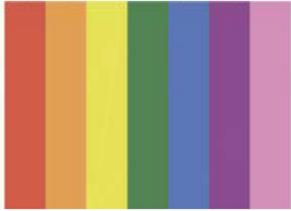
Agita UFU



Arquivo PROAE

Agita UFU





A UFU segue no compromisso com a pauta da Diversidade Sexual, permanece apoiando projetos e ações diversas. Escolhemos finalizar esse breve texto com a memória do ocorrido em 2018, quando na eminência da eleição presidencial, diferentes pessoas que se identificavam pertencentes ao grupo LGBTQIA+ – estudantes, docentes e técnicos/as – se sentiram ameaçados por discursos de ódio que circularam também no interior da UFU, imprimindo nas suas paredes as ameaças do autoritarismo, da intolerância e o incentivo ao cometimento de crime contra as minorias.



Arquivo PROAE

Maio da Diversidade 2018 | Uberlândia



Arquivo PROAE

Maio da Diversidade 2018 | Campus Monte Carmelo





Arquivo PROAE

Mês da Diversidade 2018 | Campus Patos de Minas

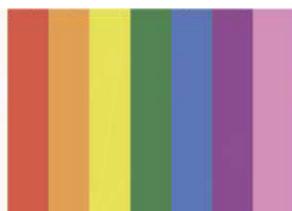


Arquivo PROAE

Mês da Diversidade 2019

Imediatamente a gestão universitária reagiu por meio de Nota Pública, mas também com ações práticas. A UFU criou/apoiou espaços seguros e nele, docentes, estudantes e técnicos/as foram apoiados/as e também recebemos pessoas da comunidade que, mesmo não estando vinculados diretamente à instituição, chegavam e diziam: viemos porque estamos com medo e a UFU é uma instituição que protege a população LGBTQIA+.

Estivemos juntos/as e vimos o debate sobre as questões da diversidade se institucionalizar de forma ampla na UFU, seja com a criação da Comissão de Elaboração da Política de Diversidade Sexual da UFU, em 2016, a aprovação da Política pelo CONSUN em 2019, e a eleição da Comissão de Acompanhamento da referida Política no início de 2020 e a nomeação de seus membros, no final do ano passado.





O início dessa década nos trouxe o desafio de enfrentarmos a Pandemia do COVID-19. Muitos arranjos foram pensados para que a Universidade respondesse a uma situação até então distante de nossa experiência. Como os serviços de saúde foram diretamente impactados, a equipe do CRAIST modificou seus modos de cuidar através dos projetos de extensão: TeleCraist e Não é Sexta, mas CESTA!.

Unidos na Rede de Extensão do Programa UFU Solidária, articulamos estratégias de suporte para que usuários/as dos CRAIST recebessem em suas casas não somente alimentos, mas também -a visita domiciliar que identificasse situações de violações e desamparo que pudessem ser atendidas pela equipe. A persistência da urgência sanitária no Brasil demandou que mantivéssemos as ações que foram inicialmente pensadas para o ano de 2020.

O projeto de extensão CRAIST - articulando e expandido o cuidado unificou as ações do TeleCraist e Não é Sexta, mas CESTA! e segue recompondo os modos de cuidar na Pandemia. Entre lutas e resistências, muito se construiu! E com sensibilidade e atuação coletiva, muito será feito!



Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU

<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2019-10.pdf%C3%A2ndia>.

Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU

<http://www.proae.ufu.br/acontece/2019/12/comissao-permanente-de-acompanhamento-da-politica-de-diversidade-sexual-e-de-genero>

Divisão de Apoio Educativo e Promoção de Igualdades | Proae

<http://www.proae.ufu.br/tags/dipae>

